



XII SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORDESTE

GRUPOS FOCAIS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE MELHORIA DO DESEMPENHO DOS COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos¹

RESUMO –. O comitê de bacia hidrográfica sintetiza os princípios da Lei das Águas: descentraliza a gestão e conta com a participação dos usuários, poder público e sociedade civil, e têm a bacia hidrográfica como unidade de gestão. O êxito do funcionamento significa o êxito da Política das Águas. O trabalho propõe a análise qualitativa, através dos grupos focais, como proposta de avanço dos comitês no desempenho de suas funções estratégicas. Grupos Focais é uma estratégia metodológica de pesquisa qualitativa, derivada das Entrevistas Grupais, organizados para coletar informações, avaliar conceitos ou identificar problemas frente a um tópico específico, sugerido por um moderador. Trata-se de um grupo de discussão com objetivo específico, guiado por um conjunto de perguntas. Com o objetivo de identificar conhecimentos, experiências, atitudes e a percepção do papel do comitê, além de estimular o pensamento crítico e criativo, a metodologia foi aplicada com membros do Comitê de Bacias - de domínio do estado da Paraíba – Litoral Sul. Após a codificação e categorização das informações, os resultados foram analisados e indicadas possíveis ações de elevação do desempenho do Comitê para a gestão dos recursos hídricos, em nível de bacia hidrográfica.

ABSTRACT– The watershed committee summarizes the principles of the Law of Waters: decentralizes management and with the participation of the users, government and civil society, and have the watershed as a management unit. The successful operation means the success of the Water Policy. The paper proposes the qualitative analysis, through focus groups, a proposal to advance the committees in carrying out their strategic roles. Focus Groups is a methodological qualitative research strategy, derived from the Group Interviews, organized to gather information, evaluate concepts or identify problems before a specific topic, suggested by a moderator. This is a discussion group with the specific purpose, guided by a set of questions. With the aim of identifying knowledge, experiences, attitudes and perceptions of the role of the committee, in addition to stimulate critical and creative thinking, the methodology was applied to members of the Watershed Committee - the domain of the state of Paraíba - South Coast. After coding and categorization of

1) Professora do Instituto Federal da Paraíba: Rua Oceano Ártico 163, Bessa, João Pessoa – PB, CEP 58037- 660 Fone (83) 3246- 1622, edelcides@uol.com.br

information, the results were analyzed and listed possible actions to increase the performance of the Committee for the management of water resources in river basin level.

Palavras-Chave – Análise Qualitativa - Grupos Focais - Comitê de Bacias

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Recursos hídricos, baseada nos princípios da descentralização e da participação, instituiu a bacia hidrográfica como unidade de gestão. Para tanto, foi idealizado o ‘Comitê de Bacia Hidrográfica’ com papel estratégico na política.

Os comitês sintetizam os princípios da lei: materializam a descentralização da gestão, contam com a participação dos três setores da sociedade e têm a bacia hidrográfica como unidade de gestão. O êxito de seu funcionamento, em certa medida, significa o êxito da própria política das águas.

O presente trabalho aborda a metodologia de análise qualitativa, através dos Grupos Focais, como proposta metodológica de avanço dos comitês de bacias hidrográficas no desempenho de suas funções estratégicas no âmbito da Política Nacional de Gestão das Águas.

A pesquisa tem o objetivo de identificar, através de entrevistas por Grupos Focais, conhecimentos, experiências, atitudes e idéias dos participantes em relação à gestão dos recursos hídricos, a percepção em relação ao desempenho e o papel do comitê na política de recursos hídricos; estimular o pensamento crítico e criativo e gerar novas idéias e atitudes.

A pesquisa apresenta a hipótese de que a coleta e análise de dados qualitativos, a partir da interação dos membros do comitê, como autores do processo de análise, favorecem e promovem a participação dos membros como sujeitos ativos, instigam novos saberes, re-significa posturas e aproxima as bases legais e institucionais dos cenários de prática de gestão de recursos hídricos e vice-versa.

Apresenta-se, portanto, a hipótese de que a utilização de grupos focais como estratégia metodológica de coleta e análise de dados poderá significar caminhos com vistas à melhoria do desempenho dos comitês de bacias, frente às oportunidades e aos desafios, em particular o Comitê de Bacias Hidrográficas – de domínio do Estado da Paraíba - Litoral Sul.

METODOLOGIA

Para vários autores, Grupos Focais é uma estratégia metodológica de pesquisa qualitativa, derivada das Entrevistas Grupais, que são organizados para coletar informações, avaliar conceitos ou identificar problemas frente a um tópico específico, sugerido por um coordenador ou moderador

do grupo. Apesar de receber diferentes definições, muitos autores concordam que a utilização de Grupos Focais se trata de um grupo de discussão com objetivo específico, guiado por um conjunto de perguntas (Aignerren, (2006); Beck, Bryman e Futing (2004).

Com a utilização dos Grupos Focais são identificadas atitudes, sentimentos, crenças, experiências e reações nos participantes; o que não seria possível com outros métodos, além de se conseguir o envolvimento dos participantes e uma multiplicidade de olhares sobre o tema focado (Gibb, 1977).

Alguns autores chamam a atenção para a diferença de utilização da Entrevista Grupal e do Grupo Focal. O que caracteriza a Entrevista Grupal é a participação do pesquisador que entrevista um grupo de pessoas ao mesmo tempo. A ênfase está nas perguntas e respostas entre o pesquisador e os participantes. Nos Grupos Focais a ênfase está na interação dentro do grupo; os dados produzidos se baseiam na interação dos participantes (Powell *et al.* (1966). Segundo Escobar e Bonilla – Jimenez (2009) com os Grupos Focais se coleta dados, mediante entrevista grupal semi-estruturada, focada em uma temática proposta pelo pesquisador.

Baseado em Powell e Single (1996), as principais diferenças e semelhanças dos critérios utilizados na Entrevista Grupal e nos Grupos Focais são elencadas no Quadro abaixo:

Critério	Entrevista Grupal	Grupos Focais
Numero de participantes	6 a12	6 a12
Objetivo	Opinião dos participantes	Experiências, atitudes, reações dos participantes
Interação entre os membros do grupo	Parcial	Total
Influencia entre os membros do grupo	Médio	Médio a alto
Nível de Estrutura	Alto	Baixo
Profundidade da experiência	Pouca	Media
Alcance das experiências	Médio	Amplo
Participação do pesquisador	Alto	Baixo

Segundo Freeman (2006), os Grupos Focais baseiam-se na perspectiva de que o conhecimento é provisório e dependente do contexto, de estratégias de reflexão e articulação por parte do pesquisador.

TAMANHO DO GRUPO FOCAL

Para Myers (1998), o tamanho do grupo depende das características e da complexidade do assunto, bem como da experiência e da habilidade do moderador. Para tratar de questões sensíveis

ou controversas, recomenda grupos de 5 a 8 participantes. O autor recomenda, no entanto, que o tamanho do Grupo Focal depende do nível, da profundidade e dos objetivos da pesquisa.

PREPARAÇÃO DE PERGUNTAS DE ESTÍMULO

Recomenda-se projetar uma série de dimensões temáticas e questões potenciais, a fim de selecionar perguntas preliminares (Escobar e Bonilla – Jimenez (2009).

Sugere-se a seleção de cinco ou seis perguntas apropriadas e relevantes, por sessão (Aigner (2006); Boucher, (2003); Beck *et al.* (2004); Krueger (2006).

De acordo com a Beck *et al.* (2004), as perguntas devem ser motivadoras, flexíveis, abertas e de fácil compreensão para os participantes. Para o desenvolvimento dessas questões devem ser considerados:

- a) O uso de perguntas que permitem ao participante responder o mais amplamente possível;
- b) Evitar perguntas que podem ser respondidas com "sim" ou "não". Estas respostas não fornecem explicação detalhada e não são analisáveis;
- c) O "por que" é raramente usado, pois parece reivindicação, cobrança e deixam os participantes na defensiva;
- d) Usar perguntas que permitem aos participantes comparar, classificar;
- e) Dar ênfase na formulação de perguntas do mais geral ao mais específico, do mais fácil ao mais difícil, e do positivo para o negativo, e
- g) Usar perguntas de fechamento para levar o grupo às conclusões finais e a resumir seus comentários.

ANÁLISE DE INFORMAÇÕES

Após a conclusão das sessões deve-se resumir a discussão, de preferência com as mesmas palavras usadas pelo pelos participantes, transcrever as gravações imediatamente, para permitir a reconstituição, não só da atmosfera da reunião, mas também de cada questão tratada. Somado a isso, devem ser analisadas as ideias, as atitudes e opiniões que aparecem repetidamente; opiniões, conceitos ou palavras que têm gerado algumas reações positivas ou negativas (Boucher, 2003).

O processo de análise das informações é a última parte da metodologia de Grupo Focal. Powell e Single (1996) argumentam que, para tal análise, deve seguir as seguintes etapas:

1. Codificação e categorização das informações, revisando a transcrição da discussão; usar as questões norteadoras como categorias iniciais. Esta informação codificada é reagrupada e indexada ao longo das respostas fornecidas e a frequência como foram expressos, a fim de facilitar a análise.

2. Analisar a informação original em conjunto com a informação conceitual transformada. Esta é a fase mais problemática da análise dos dados, uma vez que inclui níveis elevados de interpretação. As constantes comparações são relacionadas com a informação para detectar pontos de vista divergentes entre os participantes e para contrastar as observações. Este processo analítico é indutivo, uma vez que envolve a conceituação de temas.

ESTRUTURA DA PESQUISA

O Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul (CBH - Litoral Sul) compõe o Sistema Integrado de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado da Paraíba e tem como área de atuação o somatório das áreas hidrográficas das bacias dos Rios Gramame e Abiaí.

É um Comitê de domínio estadual onde estão os municípios, total ou parcialmente inseridos, de Alhandra, Caaporã, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Pedras de Fogo, Pitimbu, Santa Rita e São Miguel de Taipu.



- Decreto estadual de implantação do CBH-Litoral Sul: N.º. 27.562, de 04 de setembro de 2006.
- Ano de implantação: 2006
- Número de Membros: 25 (vinte e cinco)

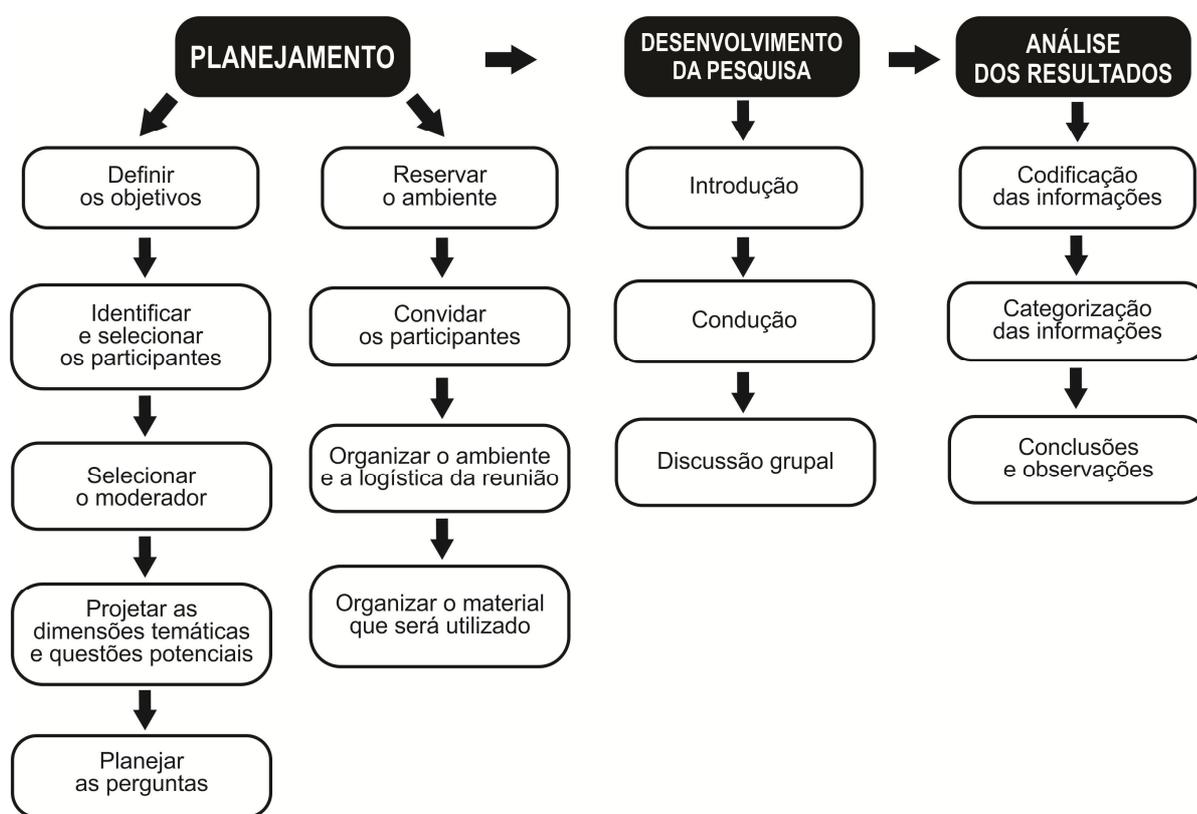
Justificativa e Objetivos

Pretende-se a análise do funcionamento do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Sul, envolvendo os grupos de interesse com atuação no território das Bacias Hidrográficas – de domínio do Estado da Paraíba - Litoral Sul.

Justifica-se a utilização da metodologia pelos objetivos específicos pretendidos: identificar nos membros do Comitê, conhecimentos, potencialidades, experiências, atitudes e idéias em relação à gestão dos recursos hídricos e estimular o pensamento crítico e criativo e gerar novas idéias e atitudes que possam elevar o desempenho e os resultados da gestão dos recursos hídricos, em nível de bacia hidrográfica.

Etapas e Fluxograma da Pesquisa

Com base nas etapas propostas por Aigner (2006) apresenta-se o Fluxograma para o desenvolvimento da pesquisa proposta:



Seleção dos Participantes

Considerando que a pesquisa tem os membros do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Sul (CBH - Litoral Sul) como participantes dos Grupos Focais para a pesquisa qualitativa, o processo de renovação dos membros do Comitê foi parte integrante e determinante para a seleção dos participantes.

Através da Deliberação nº 01/2013 do CBH - Litoral Sul foi instituída a Comissão Eleitoral para a renovação dos membros dos segmentos de usuários, das organizações civis, do poder público e da Diretoria Colegiada, gestão 2014 a 2016.

O Edital 01/2013 definiu as normas, procedimentos e critérios para o processo de eleição dos membros do Comitê, fixando em 25 (vinte e cinco) membros titulares e respectivos suplentes, atribuindo os percentuais de 32% para a sociedade civil – 8(oito) titulares e respectivos suplentes; 40% para usuários de recursos hídricos – 10(dez) titulares e respectivos suplentes; 4% para o poder público federal - 1(um) titular e respectivo suplente; 8% para o poder público estadual – 2(dois) titulares e respectivos suplentes e 10% para o poder público municipal – 4(quatro) titulares e respectivos suplentes.

Outros editais foram lançados para a convocação de inscrição e credenciamento ao Processo Eleitoral; edital de divulgação dos habilitados ao Processo Eleitoral e de definição de procedimentos das Plenárias Setoriais para a eleição.

Para a eleição dos membros do CBH - Litoral Sul o processo passou por inscrição voluntária e credenciamento dos candidatos a membros dos três segmentos (usuários, sociedade civil e poder público - federal, estadual e municipal), entre as categorias atuantes do território das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul.

A plenária formada pelos candidatos credenciados elegeu os membros de cada uma das categorias. Os membros, uma vez eleitos, elegeram, em plenária, a Diretoria Colegiada formada pelo Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários.

Os participantes têm experiências comuns para o interesse da pesquisa; considerando o foco da pesquisa a gestão dos recursos hídricos por bacia hidrográfica, em particular as bacias hidrográficas do Litoral Sul; características homogêneas, se consideradas os membros de cada uma das categorias e heterogêneas se consideradas o Comitê como um todo.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Foi proposto, como Grupo Focal para o desenvolvimento da pesquisa, os membros titulares do Comitê.

Perguntas motivadoras:

- O que ou quem você representa no CBH - Litoral Sul? (socialização)
- Você tem alguma EXPERIÊNCIA COM GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS ou em outros temas que têm relação com recursos hídricos?
- Como você vê o PAPEL DOS COMITÊS na gestão dos recursos hídricos?
- Como você entende a sua PARTICIPAÇÃO (CONTRIBUIÇÃO) no Comitê e na gestão das bacias do Litoral Sul?

- Você acha que o Comitê precisa de mais INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO sobre gestão de recursos hídricos, quais os mais urgentes e necessários?
- Como você acha que deve ser o ENVOLVIMENTO do Comitê COM OS DIVERSOS NIVEIS INSTITUCIONAIS e os outros Comitês?

Análise dos resultados do Grupo Focal

Apos o desenvolvimento da pesquisa, com a participação de 22(vinte e dois) membros do CBH-Litoral Sul e, conforme as etapas do fluxograma, as informações foram gravadas, transcritas, codificadas e colocadas em categorias conforme quadro abaixo

Categorização e frequência dos resultados

Categoria	Frequência
Conhecimento em recursos hídricos ou temas relacionados	16
Experiência em Comitê de gestão de bacias hidrográficas	04
Necessidade de dados, informações e diagnóstico das bacias hidrográficas do Litoral Sul e de informações das ações desenvolvidas pela gestão anterior	08
Conflitos e impactos de usos dos recursos hídricos nas bacias do Litoral Sul	05
Necessidade de Planejamento – Plano das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul	07
Ações de educação e informação para os usuários	03
Espaço para o Comitê nos órgãos de comunicação	02
Comitê como instância máxima da gestão/ Emissão das outorgas só com a autorização do Comitê (atualmente desempenhada pela Agencia Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA)	07

CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES

Considerando o objetivo de “gerar novas idéias e atitudes que possam elevar o desempenho e os resultados da gestão dos recursos hídricos, em nível de bacia hidrográfica”, a análise dos resultados indicou possíveis ações derivadas da pesquisa participativa.

Pela análise da frequência nas categorias da codificação, pode-se concluir, como ação imediata para o CBH-Litoral Sul, a disponibilização dos dados, informações e diagnósticos existentes, e ações desenvolvidas pela gestão anterior.

Considerando a elevada frequência da categoria “Conhecimento em recursos hídricos ou temas relacionados”, com frequência de 16(dezesseis), e a categoria “Necessidade de dados, informações e diagnóstico das bacias hidrográficas do Litoral Sul e de informações das ações desenvolvidas pela

gestão anterior”, com uma frequência de 8(oito), verificou-se a possibilidade da contribuição de membros do Comitê para dois diagnósticos importantes:

- 1) Diagnostico em abastecimento de água e esgotamento sanitário dos nove municípios do Litoral Sul;
- 2) Diagnostico de qualidade das águas dos rios do Litoral Sul, com o resultado do monitoramento nos últimos três anos.

Quanto às ações desenvolvidas pela gestão anterior, exige-se a solicitação, junto à Secretaria Executiva do CBH-Litoral Sul, um resumo das pautas das reuniões ocorridas.

Em relação à frequência da categoria “Comitê como instancia máxima da gestão/ Emissão das outorgas só com a autorização do Comitê”, faz-se necessário informações sobre critérios para emissão das outorgas, outorgas já emitidas, vigência, capacidade de emissão.

Quanto à categoria “Necessidade de Planejamento – Plano das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul”, exige-se a atualização do Plano de Bacia do Rio Gramame e a elaboração do Plano do Abiaí, principais rios do Litoral Sul. Está, entre as atribuições do Comitê, segundo a Lei das Águas, a aprovação dos Planos de Bacias.

Por fim, pode-se concluir, que a hipótese apresentada pela pesquisa de que a coleta e análise de dados qualitativos, a partir da interação dos membros do Comitê, como autores do processo de análise, mostra sinais bastante claros de confirmação: favorecem e promovem a participação como sujeitos ativos, instigam novos saberes, re-significa posturas e aproxima as bases legais e institucionais dos cenários de prática de gestão de recursos hídricos e vice-versa.

BIBLIOGRAFIA

AIGNEREN, M. (2006) La técnica de recolección de información mediante los grupos focales.

BECK, M., Bryman, A. e Futing, L. (2004) The Sage Encyclopedia of Social Science Research Methods. **New Delhi: SAGE Publications.**

BOUCHER, F.(2003) Propuesta de una campaña publicitaria para equipos de fútbol [Tese]. **Puebla: Universidad de las Américas.**

ESCOBAR, J e Bonilla- Jimenez, F. I.(2009) Grupos Focales: Uma Guia Conceptual y Metodológica. **Cuadernos Hispanoamericanos de Psicología , Vol. 9 N°1, 51-67. Universidad El Bosque.**

FREEMAN, T. (2006) Best practice in focus group research: making sense of different views. **Journal of Advanced Nursing, 56 (5), 491-497.**

GIBB, A. (1997) Focus Group. *Social Research Update*, 5 (2), 1-8.

KRUEGER, R. (2006) Is it a focus group? tips on how to tell. *Spotlight On Research*, 33 (4), 363-366, 2006.

MYERS, G.(1998) Displaying opinions: topics and disagreement in focus groups. *Language in Society*, 27 (1), 85-111.

POWELL, R. y Single, H.(1996) Focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, 8(5), 499-509.